

# PORTO DE SÃO MATEUS

## Mais uma casa é restaurada

Como em seus bons tempos do século passado, o Porto de São Mateus terá hoje muito movimento por entre seu casario em ruínas. As 10 horas da manhã, será entregue à comunidade local mais uma casa restaurada, de números 11 e 12 como se fossem duas em uma. De imediato, esta edificação passará a sediar uma escola de primeiro grau, uma tentativa de se reconquistar aquele espaço, pois a cidade de São Mateus, a partir de 1915, cresceu em outra direção, e o Porto acabou abandonado, até mesmo pelos cabarés que lá se instalaram por algum tempo.

Financiada pela Secretaria de Estado da Educação e Prefeitura de São Mateus, a obra teve projeto e acompanhamento de trabalhos a cargo da Divisão de Patrimônio Histórico-Cultural do Departamento Estadual de Cultura (DEC). Da solenidade de hoje, às 10 horas, participarão a secretária de Educação, Vera Haese, a diretora do DEC, jornalista Gleycy Coutinho, o prefeito Amocim Leite, o deputado federal Wilson Haese, autoridades municipais e políticos da região.

Esta é a segunda casa do Porto entregue à comunidade, após concluídos os trabalhos de restauração. A primeira, de número 13 — onde funcionou a escola de primeiro grau, e agora passará ao Centro de Cultura de São Mateus —, foi restaurada em 1982. Por falta de recursos, os serviços de recuperação do casario de 46 imóveis do Porto foram paralisados.

### INCREMENTAR O PORTO

Somente no ano passado, os trabalhos de restauração reiniciaram-se. Além da entrega desta segunda casa, há planos de que até dezembro próximo outras duas também sejam restauradas. Além de recursos, o Porto de São Mateus tem outro problema que dificulta a sua recuperação, segundo a diretora do DEC, Gleycy Coutinho: "O Porto é uma cidade abandonada. Por isso, sua preservação fica difícil. Mas o fato de se instalar lá uma escola, após a inauguração deste sábado (hoje) dará nova imagem ao local, dando

condições também de a empresa privada se interessar".

Entre os planos do DEC, Secretaria de Educação e Prefeitura, além da recuperação do Porto, há uma parte referente ao aproveitamento turístico do local. "A atividade turística há de ocorrer espontaneamente, à medida em que a área seja novamente utilizada pela população local, podendo ser incentivada pela transformação de um dos casarões em hotel modesto, porém confortável, outro em restaurante de comidas típicas, além da criação de área para camping, próximo do Sítio Histórico", diz o documento Revitalização do Porto de São Mateus, um estudo conjunto do DEC e Prefeitura sobre aquela área.



**Essas duas casas, transformadas em uma só, serão entregues hoje à população**

Memória (feita há três anos) e uma empresa privada que anunciou a disposição de arcar com os custos das obras. Estas duas casas, depois, serão utilizadas como biblioteca e Secretaria de Cultura da Prefeitura.

Mais do que tentar recuperar o Porto, o Departamento Estadual de Cultura, segundo Gleycy Coutinho pretende dar "vida" ao local. Após 1915, nenhuma casa mais foi construída naquela área, e aos poucos a cidade de São Mateus acabou se localizando em outra área, hoje chamada de Cidade Alta. Os casarões ficaram abandonados, alguns modificados depois para atender aos cabarés. O primeiro passo no sentido de "dar vida" ao Porto é urbanizá-lo. "Para isto, entraremos em entendimento com a Empresa Capixaba de Turismo, com a Secretaria da Indústria e Comércio e com a Prefeitura", afirma Gleycy. "Se lá não tiver pelo menos seis casas restauradas, e estrutura, as pessoas não irão visitar. Já como pessoas visitando, o Porto passará a ter vida", justifica a diretora do DEC.

A casa que será entregue hoje, devidamente restaurada, estava em ruínas. "Quando do início dos trabalhos, e isto em 1981 com o serviço de consolidação, 90% dela estavam destruídos. Depois, após a restauração da primeira casa do Porto, de número 13, todos os serviços foram paralisados. A reativação veio após a posse do governador Gerson Camata, e a indicação de Gleycy Coutinho para o DEC", recorda-se José Daher, chefe da Divisão de Patrimônio Histórico-Cultural, responsável pelo projeto e pelas obras de recuperação.

Ainda este ano, ela espera igualmente entregar à comunidade do Porto mais duas casas, e para isto conta com duas alternativas: o cumprimento de uma promessa por parte da Fundação Pró-